

# Lisboa é a cidade com mais viagens realizadas por veículos elétricos em toda a operação europeia da Free Now

14 de Janeiro, 2022

Para assinalar o primeiro aniversário da implementação da sua estratégia global de sustentabilidade, Make a Move, que visa a emissões zero de carbono até 2030, a Free Now revela, num comunicado, alguns dados que surgem como consequência da aposta forte na modernização da sua oferta de mobilidade.

De acordo com os principais dados do relatório, Lisboa é a cidade com mais viagens realizadas por veículos elétricos em toda a operação europeia da Free Now; os serviços efetuados por veículos elétricos subiram 69% entre 2020 e 2021; o número de carros elétricos disponíveis na frota da Free Now cresceu 99% na comparação dos períodos já referidos; em 2021, a percentagem de veículos elétricos face ao total da frota foi de 15%; em Lisboa, 13% do total dos veículos da frota é elétrico, no Porto são 19% e em Faro são 9%; outubro foi o mês com mais viagens efetuadas por elétricos em 2021; a marca mais dominante entre a frota de elétricos é o Nissan Leaf, representando 37% face ao total da categoria, seguido pelo Renault Zoe, que representa 35%; e o serviço mais longo efetuado por um elétrico, durante o ano passado, no caso por um Hyundai IONIQ, foi de 188 km, a 3 de março, entre Mem Martins (Sintra – Lisboa) e o Redondo (Évora). Destes resultados, destaca-se também a diminuição para 18,5% do valor da comissão cobrada a motoristas com veículos elétricos.

De acordo com Bruno Borges, general manager da Free Now em Portugal, “o combate às alterações climáticas deve ser uma prioridade para os Governos, mas também para as empresas e sobretudo para todos os cidadãos. Desde o ano passado que estamos empenhados em contribuir ainda de forma mais ativa para descarbonizar as grandes cidades portuguesas e estes números comprovam o esforço realizado e a consequente evolução que se tem sentido na nossa operação. Os portugueses estão cada vez mais despertos para a urgência de se mudarem determinados hábitos, mas é fundamental dar-lhes alternativas práticas e acessíveis para que possam, efetivamente, mover-se sem comprometer o meio ambiente”.